

## IGREJA-MULTIDÃO ou IGREJA-RELACIONAMENTOS?

Fomos criados para relacionamentos. É por isso que gostamos de estar perto de pessoas, interagir com elas, compartilhar, ouvir e expressar nossas opiniões. Deus nos criou assim! E considerando isso, devemos sempre criar estratégias de viver a nossa fé em um ambiente relacional onde os valores do Evangelho de Cristo possam ser partilhados e vividos da forma mais próxima à nossa natureza humana.

Olhando para a Bíblia percebemos que Deus escolheu se revelar a nós através de relacionamentos. As histórias narradas tanto no Antigo como Novo Testamentos mostram Deus se relacionando com pessoas e pessoas se relacionando entre si mesmas. Parte das narrativas mostra como devemos nos relacionar com Deus e outra parte mostra como devemos nos relacionar com o nosso próximo. Analisando a Bíblia dessa forma concluímos que Deus escolheu os relacionamentos como o método de vivenciarmos a fé e, conseqüentemente, vivermos como Igreja.

Acontece, porém, que um novo conceito de igreja tem invadido nossas cidades e tentado substituir os relacionamentos por outros itens como programas, espaço físico ou simplesmente a aglomeração de pessoas sem relacionamentos. John Burke, pastor da Gateway Community Church, chama esse fenômeno de “Igreja-multidão.” Nesse tipo de igreja os relacionamentos são substituídos e as pessoas passam a conviver com o templo e não umas com as outras. Elas entram em determinado espaço, sentam, ouvem, cantam e vão embora sem conexão com as outras pessoas que também estavam dentro do templo. Durante a semana vivem sua vida sem contato com outras pessoas que partilhem da mesma fé. E assim, apesar de terem a fé não podem vivê-la a partir de relacionamentos. Vivem uma espécie de cristianismo solitário que não combina com a idéia Bíblica de Igreja.

É interessante perceber que o Novo Testamento fala muito mais em “casas” do que em “templos.” Temos 207 ocorrências para a primeira palavra e apenas 92 para a segunda. Jesus Cristo preferiu as casas do que os templos e a Igreja nascida em Jerusalém não descartou a importância das casas apesar de reunir uma verdadeira multidão logo em seu aparecimento (Atos 2). A expressão dos relacionamentos naquela Igreja é descrita nos seguintes termos:

"Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo" (Atos 2.46).

Partir o pão, refeições, alegria, sinceridade de coração e louvor aparecem como manifestações destes relacionamentos que eram vividos nas casas e não nos templos. Em vez de uma “Igreja-multidão” eles criaram o conceito de “igreja-relacionamento” e para que isso acontecesse na prática a figura da casa entrou em cena. Ela não era nova. Jesus havia utilizado o contexto das casas em seu ministério várias vezes. A maioria de seus ensinamentos se deu em lares diante de uma refeição. Jesus foi às casas para ensinar, curar ou simplesmente partilhar a companhia de pessoas. A própria escolha de um pequeno grupo – os 12 discípulos – já indica a visão de Jesus sobre o que mais tarde seria chamado de IGREJA.

O apóstolo Paulo, um dos personagens mais conhecidos no Novo Testamento, também mostra a importância das casas. Ele confessou que utilizava os lares como uma estratégia de seu ministério: “... lhes ensinei tudo publicamente e de casa em casa” (Atos 20.20). As primeiras igrejas nascidas no Novo Testamento tiveram o ambiente doméstico como estratégia de crescimento (Filemom 2; Atos 16:11-15, 31; Romanos 16 e outros). Foi por esse motivo que a Palavra de Deus se espalhou chegando até os lugares mais distantes. Eles não dependiam de cultos ou de templos: dependiam de si mesmos e através de relacionamentos vivam a fé com a intensidade pregada pelo Senhor Jesus Cristo.

Deus nos permitiu crescer numericamente nesses 73 anos de história. Nos permitiu construir um prédio e criar uma estrutura que nos possibilita fazer muitos programas e abrigar

muitas pessoas. Mas não podemos nos transformar em uma “Igreja-multidão” perdendo valores como comunhão, convivência, discipulado, mutualidade e até mesmo a informalidade de simplesmente nos relacionarmos uns com os outros sem precisarmos de uma estrutura física, apenas de nós mesmos e a Palavra, já que o Espírito Santo em nós habita.

Podemos ser uma multidão que se relaciona e que através de grupos pequenos pode vivenciar melhor a vida cristã. Para isso é hora de investimento na mudança da estrutura que temos, valorizando mais os relacionamentos e criando um ambiente favorável à vivência da fé não apenas no templo, mas em qualquer lugar, afinal, como disse Jesus, “pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles” (Mateus 18:20).

Você e eu podemos nos relacionar melhor. Viver melhor a vida cristã compartilhando, dividindo, prestando contas de nossa vida e ajudando nossos irmãos a serem crentes melhores. Que tal começarmos esse processo? Você está disposto?

Que nesses dias tenhamos o discernimento espiritual para investirmos em uma estrutura de Igreja que nos torne uma “IGREJA-RELACIONAMENTOS” ainda que sejamos na prática uma multidão que crê e partilha a fé, ainda que à distância. Mas isso por pouco tempo! Essa é minha oração.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor Titular da Igreja Batista Betel  
[www.prgimenez.net](http://www.prgimenez.net)